

## NOVA PALAVRA PARA SIGNIFICAR A ASSOCIAÇÃO PARASITO E VETOR

Italo A. Sherlock

Laboratório de Parasitologia / Entomologia do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz / FIOCRUZ.CEP 40295-001.

E-mail sherlock@server01.epqgm.fiocruz.br

A susceptibilidade é um processo biológico que permite ao triatomíneo manter o *T. cruzi* em seu tubo digestivo para que este complete seu ciclo vital e seja transmitido. Embora ainda ao nível de hipótese <sup>(2)</sup>, as lectinas produzidas no trato digestivo do triatomíneo seriam as responsáveis pela interação *T. cruzi* / vetor. A susceptibilidade parece estar envolvida por um processo seletivo natural, permitindo melhor desenvolvimento do *T. cruzi* no tubo digestivo de certas espécies ou raças de triatomíneos. Taxa mais baixa (57%) de *R. prolixus* com *T. cruzi*, resulta dos descendentes dos que não adquiriram o tripanossomo após alimentarem-se em animais infectados; em contraposição a taxas elevadas de positividade (80,5%) obtida com a população não selecionada do triatomíneo. <sup>(3)</sup>

Uma vez adquirido o flagelado, o triatomíneo alberga-o pelo resto de sua vida <sup>(1, 7)</sup>. Entretanto, alguns autores admitem ser o *T. cruzi* também patogênico para o triatomíneo <sup>(4)</sup>. Porém, após mais de dois anos do triatomíneo ter ingerido tripanossomos, estes ainda são infectantes e patogênicos para camundongos <sup>(5)</sup>. Assim, a permanência do *T. cruzi* no intestino do triatomíneo parece expressar uma associação natural e equilibrada dos dois seres. A diferença de uma associação biológica para uma infecção patológica num mesmo inseto é bem exemplificada pela larva da mosca *Calliphora*, na qual as bactérias que vivem no seu tubo digestivo em simbiose, na histólise exuvial mudam para o celoma, sendo aí fagocitadas pelos hemócitos e desta forma, as moscas adultas eclodem estéreis do ponto de vista bacteriológico <sup>(6)</sup>.

Normalmente o *T. cruzi* não invade o celoma e nem agride a glândula salivar do triatomíneo, o que foi verificado através de microscopia ótica e eletrônica (observação pessoal inédita). Quando isso ocorre, como no caso de alguns registros bibliográficos <sup>(5)</sup>, provavelmente corresponde a processos patológicos para o inseto, ou a identificação incorreta da espécie do tripanossomo. O *Trypanosoma rangeli*, infecta a cavidade geral do triatomíneo e é patogênico para este <sup>(6)</sup>. Conclusivamente, a presença do *T. cruzi* no trato digestivo do triatomíneo não representa um processo patológico para o inseto, não correspondendo portanto a uma "infecção", no senso estrito da palavra. Trata-se, de uma associação biológica equilibrada, onde a interação do flagelado com seu vetor, permite a preservação de ambas espécies.

Em senso estrito, a associação de um agente patogênico com seu vetor natural, poderia ser designada por uma palavra derivada de "albergar" (do gótico *haribaigo* = hospedar, agasalhar) e essa palavra seria extensiva aos processos semelhantes que se passam com todos parasitos e seus vetores, tais como leishmanias e flebotomos, etc. Infecção seria utilizada senso estrito para expressar processos patogênicos, e a palavra hospedeiro em epidemiologia, ficaria reservada para infecção do vertebrado. Parasitismo, mutualismo e simbiose, não são adequadas para o processo.

1. Brener Z, *Annu. Rev. Microbiol.* 27: 343-382, 1973.
2. Garcia ES & Azambuja P, *Parasitology Today* 7:240-243, 1991
3. Phillips NR & Bertam DS, *J. Med. Entomol.* 4: 168-71, 1967
4. Schaub GA, *Parasitology Today* 5:185-188, 1989
5. Sherlock IA, Vetores in Z Brener & Z A Andrade *Trypanosoma cruzi* e doença de Chagas. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1979, p 42-88
6. Stark KR & James AA, 1996. *Parasitology Today*, 12: 430 = 437
7. Zeledon R & Rabinovich JE, 1981. *Annu. Rev. Entomol.* 26: 101-133